



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MENEZES, Mirian Suellen Guilherme¹

SANTOS, Fabio Leandro Soares²

BOMFIM, Janine Oliveira Cardeal³

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

Este relato de experiência versa a respeito da Sustentabilidade e o desenvolvimento de práticas formativas no âmbito da Educação Ambiental, posto que a preservação e incentivo de hábitos e ações sustentáveis corroboram para a formação dos sujeitos com valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e capacidades voltadas à proteção ambiental. O trabalho tem como objetivo compartilhar, analisar e refletir acerca de experiências lúdicas vivenciadas com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de um Colégio de Aplicação que integra a rede federal de ensino, situado em Alagoas. Metodologicamente, trata-se de um trabalho descritivo, de cunho qualitativo, que evidencia a vivência formativa delineada a partir de experiências lúdicas com destaque para a introdução e estímulo da criança às ações sustentáveis. Conclusivamente aponta-se que o trabalho didático cumpriu o seu objetivo, posto que contribuiu para a aprendizagem das crianças, despertou a construção de uma cultura ambiental coletiva através da promoção de valores socioambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Experiências lúdicas. Ensino fundamental.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

Os crescentes impactos ambientais gerados pela intervenção humana, ocasionando desequilíbrios sociais, econômicos e ambientais para as gerações futuras, configuram-se como desafios globais que têm comprometido a manutenção dos ecossistemas naturais. A Educação Ambiental (EA) surge como um instrumento estratégico de transformação social, posto que as ações formativas pretendem introduzir e desenvolver mudanças comportamentais nos indivíduos no que diz respeito a construção de uma cultura ambiental ecologicamente crítica. De acordo com Silva e Santos Júnior (2019) essa cultura é permeada por propostas interdisciplinares, integradas às políticas públicas educacionais,

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Profissional de Apoio Escolar no Colégio de Aplicação Telma Vitória – CapTV/UFAL. E-mail: mirian.menezes@cedu.ufal.br.

² Graduando em Pedagogia pela UNIASSELVI. Profissional de Apoio Escolar no Colégio de Aplicação Telma Vitória – CapTV/UFAL. E-mail: fabioleandro769@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Assistente do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas- CEDU/UFAL, atuando como Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação Telma Vitória- CApTV/UFAL. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFAL. E-mail: janine.cardeal@cedu.ufal.br.





com o objetivo de ampliar o protagonismo infantil e assim firmar um compromisso coletivo com a sustentabilidade.

Os documentos normativos da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não estabelece a EA enquanto um componente curricular isolado. A temática é tratada como uma questão contemporânea transversal, que deve ser amplamente discutida em todas as áreas do conhecimento e componentes curriculares. Ela exige uma análise crítica das questões ambientais, a promoção da sustentabilidade e o desenvolvimento de competências gerais como a responsabilidade, empatia e pensamento científico, que podem ser aplicados em projetos práticos e contextualizados.

Pesquisas recentes (LIMA, SANTOS, VASCONCELOS, MENDES, SILVA, JALLES; 2024) revelam que a introdução da EA nos anos iniciais fortalece a formação da cultura ambiental crítica. Nesse sentido, quando o tema é desenvolvido a partir de experiências lúdicas, o engajamento e o aprendizado corroboram para a construção de valores socioambientais. Destarte, a ludicidade se apresenta como um recurso didático na educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental, posto que as experiências vivenciadas promovem o interesse e a reflexão quanto ao cuidado com o meio ambiente.

As experiências lúdicas relatadas neste trabalho foram articuladas com o objetivo de fomentar nos anos iniciais o conhecimento das crianças acerca da temática ambiental e estimular práticas sustentáveis, corroborando para a construção de uma cultura ambiental coletiva através da promoção de valores socioambientais.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência com abordagem qualitativa e tem por objetivo descrever, analisar e refletir acerca de vivências lúdicas em educação ambiental desenvolvidas com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação Telma Vitória, localizado na Universidade Federal de Alagoas. A ação educativa desenvolvida visou o despertar da construção de uma cultura ambiental coletiva através da promoção de valores socioambientais.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA





Com o interesse de cumprir tal objetivo, foram estruturadas práticas a partir do interesse das crianças na faixa etária correspondente ao 1º ano do Ensino Fundamental. Observou-se que a ludicidade das propostas foi um fator relevante no engajamento das crianças nas ações desenvolvidas. A equipe executora das ações foi composta pela professora regente da sala, bem como pelos Profissionais de Apoio Escolar (PAE).

As atividades foram organizadas em oficinas lúdico-educativas voltadas à temática da EA e Sustentabilidade e dentre as ações, destaca-se neste trabalho a proposta desenvolvida acerca da geração de resíduos sólidos e o seu gerenciamento. Inicialmente foi realizada um “CineAmbiente” no próprio espaço da instituição escolar. Na ocasião, foi exibido o vídeo: “Um plano para salvar o planeta”, o qual culminou na realização de uma roda de conversa com as crianças acerca das possíveis ações que poderiam ser realizadas para colaborar o desenvolvimento sustentável. Na finalização desta prática foi realizada uma produção individual de pintura sobre a temática, que contribuiu para a sensibilização e o diálogo sobre atitudes cotidianas relacionadas à cultura de preservação ambiental.

Posteriormente observou-se que na escola havia lixeiras relacionadas ao descarte adequado dos materiais, contudo, o conhecimento acerca desse descarte era incipiente entre as crianças, posto que quando questionadas sobre as cores e a associação ao material, as respostas eram inseguras e confusas. Foi proposto um jogo, denominado “Corrida para as lixeiras”, no qual as crianças deveriam descartados corretamente a imagens de resíduos de acordo com as cores das lixeiras. A atividade promoveu o engajamento das crianças, vez que se observou que à medida que iam identificando os materiais, desenvolviam cada vez mais a agilidade de correr e realizar o descarte.

Outra oficina realizada, tratou da Customização das lixeiras, na qual as crianças colaram adesivos com fotos nas lixeiras para identificar o tipo de material a ser descartado em cada lixeira. É salutar esclarecer, que a instituição escolar atende também a primeira etapa da educação básica, a saber: a Educação Infantil. Nesse sentido, a customização das lixeiras facilitou o acesso ao conhecimento para as crianças atendidas na instituição.

Foi realizado, em momento posterior o diálogo acerca da geração de resíduos e sobre o descarte desses materiais. Neste momento surgiram questionamentos das crianças sobre o que acontece com os resíduos sólidos produzidos, as diferenças entre os lixões e





os aterros sanitários. A experiência da discussão permitiu abordar de forma a relação entre a geração excessiva de resíduos e a saúde humana. Observou-se que o acúmulo e o descarte inadequado de lixo podem comprometer a integridade física das pessoas, bem como do ambiente. As crianças, denominadas na proposta como “Detetives do meio ambiente”, procuraram no espaço escolar materiais que estavam no lugar inadequado e realizaram coletivamente o descarte.

Na finalização da proposta, com o objetivo de estimular ações práticas que podem ser desenvolvidas para diminuir a geração de resíduos, foi desenvolvida a oficina da reutilização e reciclagem. A partir de materiais que comumente são descartados, foi realizada a construção de brinquedos com materiais recicláveis, priorizando o diálogo sobre a sustentabilidade no brincar. Uma garrafa pet virou um instrumento, um super-herói, um avião, uma boneca, entre outros elementos que a partir da criatividade e imaginário infantil foi possível construir.

Ao término de cada prática foram realizadas rodas de conversas, nas quais as crianças compartilharam suas impressões sobre a experiência e refletiram sobre formas de aplicar os conhecimentos que foram construídos. No decorrer da proposta foi possível discutir e trabalhar de forma lúdica e concreta questões importantes referentes à construção de uma cultura ambiental coletiva através da promoção de valores socioambientais, a saber: sustentabilidade, respeito, preservação, cuidado, responsabilidade, colaboração.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar do debate não ser recente, percebe-se que há uma imprecisão conceitual a respeito de Educação Ambiental e esta situação ainda se apresenta como um desafio a ser superado. A respeito dessa questão Dias e Dias (2018), afirma que a conceituação de Educação Ambiental é uma atividade complexa, posto que apresenta uma diversidade de definições. Contudo, uma perspectiva comum dentre as definições, está situada na relação entre o ser humano e a natureza com o intuito de promover uma cultura ambiental de cuidado e preservação. Piva (2008) ressalta em seus estudos a definição de Educação Ambiental, apresentada pelo Ministério do Meio Ambiente, a saber:

“Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos,





valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros” (PIVA, 2008, p86).

Nesta perspectiva a AE ao passo que amplia o conhecimento acerca da temática, o seu desenvolvimento coaduna com a mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades. Estas transformações configuram-se como elementos fundantes para construir uma cultura ambiental de maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Os sujeitos precisam entender a sua relação com o ambiente e de igual modo compreender a necessidade de tornar mais harmônica a sua relação com os ecossistemas. A EA está assegurada nas normativas e, inclusive, a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), que dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, estabelecendo em seu artigo 1º, que

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A legislação respalda ainda as atividades formativas que devem ser desenvolvidas de forma articulada e em todos os níveis e modalidades do processo educativo. A BNCC ao tratar a respeito dos objetivos no ensino do Componente curricular de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ressalta que é necessário desenvolver nos sujeitos a capacidade de fazer escolhas e intervenções conscientes com base nos princípios da sustentabilidade e do bem comum (BRASIL, 2018).

No que trata especificamente do 1º ano do Ensino Fundamental a BNCC também estabelece os Objetos de Conhecimento no ensino de Ciências, dentre os quais é necessário realizar um trabalho pedagógico no que tange as características dos materiais-Materiais e Ambiente. Nesse sentido, o ensino deve prever a identificação dos modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável.

De acordo com Silveira (2021), a cultura ambiental exige também um processo reflexivo direcionado à construção de diversos conhecimentos, com destaque para a prática ações sustentáveis. Nesse contexto, a escola ao desempenhar o seu papel social, precisa se consolidar como um espaço que torna possível a reflexão e o desenvolvimento de





práticas sustentáveis, contribuindo para a aprendizagem de valores ambientais que priorizam a transformação de atitudes em relação ao ambiente.

Irineu Tamoio (2000, apud CARLI; MARTINS, 2014 p. 37) esclarece que, embora necessária, a EA não é suficiente para superar o desafio global de degradação socioambiental que se observa na atualidade, contudo a EA ela se configura como “uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

É urgente que se desenvolvam propostas na educação básica e no ensino superior que corroborem para a reflexão e incentivo a implementação efetiva da EA nos espaços educativos. O desenvolvimento de vivências lúdicas tem se apresentado como uma possibilidade para que sejam superadas lacunas formativas, sobretudo nos anos iniciais, a partir do fortalecimento da relação entre teoria e prática evidenciada em práticas educativas para a sustentabilidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir das práticas promovidas percebe-se que, nas experiências lúdicas voltadas à temática da EA, as crianças engajaram-se no diálogo acerca das questões ambientais, posto que participaram de forma ativa, desempenhando papel protagonista em cada oficina proposta. Nos momentos lúdicos das brincadeiras, jogos, histórias contadas, atividades práticas, construção de brinquedos, as crianças participaram ativamente e demonstraram interesse quanto à continuidade das ações.

As crianças envolveram-se na ação educativa, as propostas foram cumpridas de acordo com o interesse de colaborar para a promoção de valores socioambientais. Diante do desenvolvimento da prática proposta, percebeu-se que a participação e interesse das crianças representou uma significativa mudança no comportamento, vez que as crianças conseguiram interagir de forma mais harmoniosa com os seus pares, e com o ambiente, alcançando o objetivo das propostas desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência descrita neste trabalho evidenciou que as metodologias lúdicas e participativas coadunam para o alcance dos objetivos da EA entre crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com destaque pode-se ressaltar o nível de engajamento infantil, a interação entre os seus pares, a assimilação satisfatória dos conteúdos tratados nas oficinas e a capacidade de relacionar os aprendizados com situações do convívio familiar e comunitário.

Conclusivamente aponta-se que o trabalho didático cumpriu o seu objetivo, posto que contribuiu para a aprendizagem, bem como para que as crianças compartilhassem experiências que corroboraram para consolidar valores pertinentes à cultura ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. **Diário oficial da União**, Poder executivo, Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.

CARLI, Ana Alice de; MARTINS, Saadia Borba. Educação Ambiental: premissa inafastável ao desenvolvimento econômico sustentável/organizadoras. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014.

DIAS, A. A. S.; DIAS, M. A. O. Educação ambiental: a agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural. **Revista de Direitos Difusos**, v. 68, n. 2, 2018.

LIMA GF, dos Santos HS, VASCONCELOS SOS, MENDES FRS, SILVA FMM, JALLES LR, et al. A educação ambiental no ensino e na prática escolar: uma revisão abrangente. **Rev Soc Cient**. 2024;7(1):2141-57.

PIVA, Iriane Cristina. **Fundamentos da Educação Ambiental**. POSEAD Educação a Distância. Brasília DF. 2008.

SILVA AP, SANTOS Júnior RP. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades? **Ciênc Educ** 2019;25(3):803-14.

SILVEIRA, M. S.; OESTREICH, L.; BREUNIG, E. T.; GOLDSCHMIDT, A. I. Sustentabilidade e práticas sustentáveis: concepções de alunos de quintos anos do Ensino Fundamental. **Revista Prática Docente (RPD)**. v. 6, n. 2, Mato Grosso, mai-ago, 2021.

